

EDUCAÇÃO E PANDEMIA UM NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

Gisele Pereira de Castro¹
Grazielli Teixeira da Rocha Santos²
Lauren Patrícia de Barros Cursino³
Marcos Vinicius Ferraz Mayela Querido⁴
Ruama Lorena Ferraz Ramos⁵

Dr. Neusa Banhara Ambrosetti⁶
Dr. Patrícia Albieri Almeida⁷

Resumo: A prática profissional modificada pela pandemia pode apresentar dificuldades e significados distintos aos docentes, que permeiam ciclos diferentes em sua carreira profissional. Temos como objetivo geral desse estudo compreender as diversas perspectivas para o campo educacional pós-pandemia dos docentes nas diferentes fases da carreira profissional. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. A metodologia apoia-se na abordagem qualitativa de pesquisa, buscando analisar desafios e conquistas nestas trajetórias docentes. Como instrumento de coleta utilizou-se a aplicação de um formulário para caracterização dos sujeitos e, em um segundo momento, uma entrevista gravada e transcrita para interpretação e análise sistêmica dos dados. Conclui-se que todos os professores entrevistados estão vivenciando este processo de transformação, trazendo suas expertises que desenvolveram ao longo de suas carreiras e se autoconstruindo nos processos de especializações e formações para o novo formato educacional.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; COVID-19.

Abstract: Professional practice modified by the pandemic can present different difficulties and meanings for teachers, who permeate different cycles in their professional career. The general objective of this study is to understand the different perspectives for the post-pandemic educational field of teachers at different stages of their professional careers. Bibliographic research of exploratory nature was used. The methodology is based on a qualitative research approach, seeking to analyze challenges and achievements in these teaching trajectories. As

¹ Mestranda Profissional em Educação – Universidade de Taubaté (UNITAU), 2021- gi_pcastro@hotmail.com

² Mestranda Profissional em Educação – Universidade de Taubaté (UNITAU), 2021 - grazielli_teixeira@hotmail.com

³ Mestranda Profissional em Educação – Universidade de Taubaté (UNITAU), 2021. - lauren.patriciacursino@gmail.com

⁴ Mestrando Profissional em Educação – Universidade de Taubaté (UNITAU), 2021. - marcosmayela@yahoo.com.br

⁵ Mestranda Profissional em Educação – Universidade de Taubaté (UNITAU), 2021- ruama.lframos@unitau.br

⁶ Doutora e orientado – Universidade de Tabubaté (UNITAU), 2021 - nbambrosetti@gmail.com

⁷ Doutora e orientado – Universidade de Tabubaté (UNITAU), 2021 -patricia.aalmeida@unitau.br

a collection instrument, a form was used to characterize the subjects, followed by an interview, recorded and transcribed for interpretation and systemic analysis of the data. It is concluded that all teachers interviewed are experiencing this transformation process, bringing their expertise that they had throughout their careers and building themselves in the processes of specialization and training for the new educational format.

Keywords: Education; Pandemic; COVID-19

Introdução

A transmissão comunitária do coronavírus apontada pelo Ministério da Saúde em março de 2020 e a declaração da necessidade de reduzir a transmissibilidade determinaram a tomada de medidas de contenção em todo o território nacional. A pandemia do COVID-19 impôs o isolamento social e docentes e discentes foram impedidos de ir às escolas e, conseqüentemente, o ensino remoto foi adotado como alternativa à interrupção do processo de aprendizagem.

Os saberes que envolvem a docência, apontados por Tardif (2002) como um saber plural, formados por uma mistura, mais ou menos coerente, de saberes oriundos de conhecimentos disciplinares e de sua formação profissional, precisaram ser explorados de modo a amenizar os possíveis danos causados pelo ensino remoto emergencial. A prática profissional, modificada pela pandemia, pode apresentar dificuldades e significados distintos aos docentes, que permeiam ciclos diferentes em sua carreira profissional.

Huberman (2000) aponta quais são estágios ou fases de vida vinculadas à sala de aula e qual a relação do conhecimento do indivíduo sobre a carreira do professor. Este autor descreve que nos 2–3 primeiros anos de ensino, o professor apresenta-se em um estágio de sobrevivência ou descoberta, em que se manifestam as primeiras dificuldades sobre questões vinculadas à pedagogia e ao conhecimento; em um segundo momento, tem-se a fase da estabilização, que aplica-se a docentes configurando-se como um momento de transição entre duas fases distintas em que o professor se afirma perante outros professores, evocando um sentimento de segurança, sentindo-se à vontade para enfrentar situações difíceis. terceira fase a que o autor chama de a fase da diversificação, é caracterizada pela condução de uma experimentação e diversificação de material didático, modos de avaliação e forma de agrupar os alunos, sendo que os docentes dessa fase são considerados os mais motivados e dinâmicos

nas equipes pedagógicas. Aponta-se como a quarta fase o momento de serenidade e distanciamento afetivo, em que enquadram-se docentes de 45 a 55 anos, com características de serenidade, questionando o que fazia em outros tempos em sua sala de aula e, que neste momento, já não manifestam tanta energia. Finalizando a evolução da trajetória profissional, percebe-se uma fase de conservadorismo e lamentações, na qual o professor possui entre 50 e 60 anos e manifesta queixa da evolução dos alunos, da política educacional e dos professores iniciantes. E como último período apontado, temos a fase do desinvestimento, que classifica-se como um fenômeno de recuo e interiorização no final da carreira profissional, canalizando suas energias para outras questões.

De acordo Imbernón (2010), a formação docente e profissional deve acontecer para momentos de mudança e incerteza, como a determinação do ensino remoto decretado pelo Ministério da Educação (MEC), em junho de 2020, conforme orientação do Ministério da Saúde para a diminuição do contágio do SARS-CoV-2. A substituição das aulas presenciais, em caráter excepcional, pode ser vista como um grande desafio aos docentes, principalmente para os professores que se apresentam-se em final de carreira profissional.

Temos como objetivo geral desse estudo compreender as diversas perspectivas para o campo educacional, pós-pandemia, dos docentes nas diferentes fases da carreira profissional e, como objetivos específicos pretende-se levantar e caracterizar o perfil docente e sua atuação neste período de ensino remoto, identificar as estratégias empregadas para que o ensino chegasse a todos e analisar o enfrentamento do ensino emergencial remoto.

Para tanto, utilizou-se das seguintes questões norteadoras: Quais os impactos que a pandemia causou no cenário educacional nas diferentes fases da carreira profissional? E quais as perspectivas dos docentes, no contexto de pós-pandemia?

As etapas da docência e sua construção profissional

O contexto da pandemia do COVID-19 evidenciou os problemas que a educação vem carregando há anos. Também trouxe algumas novas realidades que a formação continuada de professores, que ainda caminhava a passos lentos, não supria. Este contexto revelou que o profissional da educação precisa assumir sua identidade profissional, bem como, sua autoformação. O espaço formativo na qual os docentes estão imersos pela própria escolha da

profissão, o HTPC – Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo, não pode ser um espaço limitado da formação docente. A formação continuada de professores pode e deve acontecer não só pelo viés institucional, mas pela busca pessoal do profissional, haja vista as especificidades na demanda de formação. Francisco Imbernón evidencia em sua obra: *Formação continuada de professores*, que:

[...] os professores devem assumir a condição de serem sujeito da formação, compartilhando seus significados, com a consciência de que todos somos sujeitos quando nos diferenciamos trabalhando juntos, e desenvolvendo uma identidade profissional (o eu pessoal e coletivo que nos permite ser, agir e analisar o que fazemos), sem ser um mero instrumento nas mãos de outros (IMBERNÓN, 2010, p. 78).

Como afirma Imbernón, o “eu” pessoal e coletivo permite ao profissional da educação refletir sobre sua identidade e suas práticas pedagógicas, a fim de construir uma identidade profissional a partir das diversidades e do trabalho coletivo. Não obstante, é perceptível que a reflexão é um elemento muito importante dentro deste processo de construção da identidade e da formação continuada. Imbernón ainda afirma que: “A formação baseada na reflexão será um elemento importante para se analisar o que são ou acreditam ser os professores e o que fazem e como fazem”. (IMBERNÓN, 2010, p. 79).

Ainda neste viés da identidade docente, faz-se necessário compreender que cada docente possui suas experiências, sentimentos, influências, valores e que passou por formações iniciais que contribuíram para a sua identidade profissional. Esta identidade não é imutável, mas ao contrário, se modifica sempre que ocorre o processo de desconstrução, reconstrução e ressignificação de ideais educacionais que o move dentro do processo de ensino-aprendizagem. Um ponto de partida para se falar em formação continuada é a formação inicial do professor, com suas origens nos cursos de licenciatura. A professora da USP, Elba Siqueira de Sá Barretto, traz uma reflexão em uma de suas publicações na Revista Brasileira de Educação sobre a formação inicial que prepara os novos profissionais da educação. Ela afirma que:

[...] o preparo para a profissão docente exige ir além do equacionamento racional-instrumental emprestado aos objetos de investigação da academia, com vistas a enfrentar problemas derivados de outra ordem de demandas e submetidos a outros constrangimentos, como aqueles que acontecem na escola. Há dificuldade de criação de espaços híbridos de formação que

propiciem a integração de componentes acadêmicos, teóricos, pedagógicos e de saberes construídos no exercício da profissão, a despeito da ênfase que lhe tem sido conferida nos documentos normativos dos currículos e nas políticas oficiais. (BARRETO, 2015, p. 688)

A partir da fala da professora Elba Barreto, é perceptível que a formação inicial, tal como está posta nos tempos hodiernos, não garante por si só um profissional competente para enfrentar as questões que serão encontradas no “chão” da sala de aula. Tão pouco, esta formação inicial faz a conexão entre teoria e prática. Este fato traz à tona outra questão que será tratada aqui com enfoque na formação continuada do professor no contexto da pandemia.

A formação continuada, como anteriormente citado, precisa ser assumida pelos docentes. Atualmente com a gama de diversidades e adversidades que encontramos nas escolas, não há espaços somente para uma formação continuada que seja voltada aos docentes de modo geral, por meio das secretarias de educação. É necessário que os docentes tenham consciência de que a formação deve ser buscada por ele, a fim de sanar as dificuldades ou déficits que ele, enquanto profissional, percebe de que necessita e de aprimoramento ou aperfeiçoamento. As formações ofertadas pelas secretarias de educação ou pelas diretorias de ensino são em sua maioria genéricas. Mas, o professor que está numa determinada escola, deparando-se com dificuldades ou diversidades específicas, deve sinalizar aos colegas um possível objeto de estudo coletivo, bem como, buscar sua autoformação. A partir destas ações, o docente passará a ser protagonista de sua formação. E como afirma Imbernón: “este protagonismo é necessário e, inclusive, imprescindível para se poder realizar inovações e mudanças na prática educativa e para os professores se desenvolverem pessoal e profissionalmente”. (IMBERNÓN, 2010, p. 80).

É perceptível que a formação continuada dos professores perpassa pela identidade do profissional, pela subjetividade e pela legitimidade do pertencimento ao coletivo. Em relação à identidade, pode-se dizer que está em constante transformação, amadurecimento e aperfeiçoamento. E essa transformação precisa ser para melhor e que tenha um impacto na prática docente, a fim de que este profissional contribua com a aprendizagem dos estudantes. No que se refere à busca pela autoformação, o professor deve superar uma concepção possivelmente equivocada sobre formação continuada de professores. Esta não é mera

atualização científica, tão pouco a transmissão de informações a respeito de algum assunto que por vezes são gerais, outras mais específicas.

O contexto da pandemia do novo coronavírus contexto resultou na necessidade de reaprender a ensinar. Fundamentalmente, o objeto de trabalho do professor incluía as relações humanas e o espaço do ambiente escolar. Segundo Tardif (2005, p. 141), “O trabalho docente, no dia a dia, é fundamentalmente um conjunto de interações personalizadas com os alunos para obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender as suas diferentes necessidades”. Nesse novo contexto, os professores adaptaram conteúdos, fizeram sínteses, aprenderam a usar a tecnologia, articularam as relações online com os alunos, entre tantos outros conhecimentos adquiridos. Enfim, construíram diferentes saberes que irão compor sua trajetória profissional.

Percurso Metodológico

Tendo como ponto de estudo a trajetória docente a partir das devidas percepções do seu processo de construção profissional, no momento em que estamos vivenciando, de um novo cenário educacional devido à crise sanitária de saúde imposta pela pandemia do COVID-19, optou-se pela utilização de uma abordagem qualitativa de pesquisa, buscando-se analisar desafios e conquistas nestas trajetórias docentes, destacando como foco o recorte pandêmico.

Foram entrevistados três docentes, tendo como critério de escolha destes profissionais o fato de lecionarem em escolas públicas estaduais de educação básica em diferentes tempos de carreira. Um professor no início que leciona há 5 anos, outro que leciona há 18 anos e outro, no final da carreira de docência, que leciona há 26 anos.

Tardif (2000), Huberman (2000) e Valle (2006) apresentam que a carreira docente é concebida a partir de atividades profissionais e socializações com os pares e que variam durante um determinado tempo e de acordo com sua função desempenhada. Neste contexto, Huberman (2000) reitera que a carreira é marcada por acontecimentos que são considerados marcantes para o professor e que o faz pensar e repensar em sua trajetória para um processo de construção e entendimentos.

Em encadeamento ao estudo apresentou-se, conforme já mencionado, um docente em fase inicial que atua no ensino médio há cinco anos de percurso educacional, o qual é retratado por Huberman(2000), em fase de estabilização. Uma docente em fase de meio de carreira que atua há dezoito anos, em sala de aula, e leciona no ensino fundamental - anos finais que, para Huberman(2000), está em fase de diversificação. E por fim, a docente com vinte e seis anos de carreira que, ainda para Huberman (2000), está em fase de serenidade. Tanto o professor de início e o de meio de carreira possuem o magistério; somente a docente em final de carreira possui um vasto currículo: Licenciatura, Pedagogia, Mestrado e Doutorado. Como instrumento de coleta utilizou-se de entrevista, gravada e transcrita para interpretação e análise sistêmica dos dados. Houve três etapas para a coleta das informações:

A) Na primeira etapa selecionaram-se os entrevistados por lecionarem na mesma escola e por possuírem o grau de experiência requisitado neste estudo.

B) Na segunda etapa aplicou-se o formulário de caracterização dos sujeitos juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, aplicado antes das entrevistas para análise e verificação dos dados.

C) Na terceira etapa realizou-se a entrevista com um questionário aberto semiestruturado contendo nove questões, pela ferramenta meeting devido à pandemia e o protocolo de distanciamento. Cada entrevista teve uma duração de 50 minutos a 1 hora, que foram transcritas no word com a plataforma de serviços de fala da Microsoft (ditar) para auxílio e, em seguida, foi feita uma nova filtragem verificando possíveis erros de escrita e concordância.

Efetuuou-se, após a coleta das informações e relatos dos entrevistados, uma análise de conteúdo aplicando Bardin (1977) que vem a ser uma técnica bastante utilizada em pesquisas qualitativas, em que foi feita a pré-análise verificando as perguntas e se as mesmas eram coerentes para a aplicação nos partícipes. Explorou-se o material, compilando-o e categorizando trechos de falas similares e de afastamentos. Os resultados obtidos foram tratados, uma vez que para Bardin (1977, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

Nestas circunstâncias, a análise apresentada a seguir contém os depoimentos dos entrevistados tendo como foco central suas diversas perspectivas, desafios, enfrentamentos e conquistas impostos por este momento de transformação educacional para seu processo de evolução para o pós-pandemia.

Resultados

O levantamento dos dados qualitativos destas entrevistas emergiu dos diferentes posicionamentos dos docentes nas entrevistas, que foram apresentados conforme os fatos atuais de enfrentamento deste novo cenário educacional mundial e suas respectivas trajetórias e vivências neste processo. A trajetória e o percurso acadêmico docente são marcos importantes para a construção de um professor. De acordo com os anos e de acordo com as vivências e práticas acadêmicas, o professor se depara com um processo formativo por experimentação e especializações. E sendo os agentes de transformação, como bem enfatizado por Imbernón (2010), o professor neste novo contexto educacional está se reinventando em suas didáticas e transformando as aulas tradicionais em modelos adaptativos para as circunstâncias do ensino remoto emergencial. Essas transformações se deram de variadas formas, como avaliado pelos professores em entrevista sobre este momento conforme o quadro 2 desmonstrado no quadro 1 as respostas obtidas pelos respondentes:

Quadro 1- Perguntas e Transcrição das entrevistas .

1- Do ponto de vista educacional, como você avalia o momento do ensino remoto neste novo contexto social?

2. Como vocês se prepararam ou estão se preparando para lidar com as transformações para este novo modelo educacional? Houve alguma orientação da rede de ensino?

3. Quais foram os principais desafios para seu trabalho com o ensino remoto?

4- Na sua opinião, quais os benefícios e riscos que o ensino remoto impôs neste período da pandemia?

5- Na sua opinião, quais são as principais consequências que a pandemia traz para a educação?

6- E quais desafios que os educadores terão quando tudo passar?

7- Acreditam que no pós pandemia, após este período emergencial haverá um novo modelo educacional surgindo ou é um período passageiro? Qual é o seu entendimento sobre isso?

8- Qual deve ser a principal preocupação das instituições de ensino após a pandemia para que haja um processo de ensino de qualidade para todos.

9- Como incorporar o que foi aprendido durante a pandemia para redesenhar sua estratégia futura?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Quadro 2- Percurso Metodológico.

| PERCURSO METODOLÓGICO - Fases da Carreira em Frente a Pandemia Covid | | |
|--|---|--|
| PROFESSOR INICIANTE(5 ANOS) - fase de estabilização | PROFESSOR MEIO (18 ANOS) - fase de diversificação | PROFESSOR EXPERIENTE (26 ANOS) - fase de serenidade |
| [...] eu avalio como uma oportunidade e de uma nova profissionalização, profissionalização um pouco mais tecnológica, [...] avalio como um momento de incertezas também de dificuldades | [...] fase foi uma fase onde eu aprendi muita coisa, aprendemos a abrir sala de aula, coisas que a gente não fazia ideia de que isso existiria, aprendemos a trabalhar com questões objetivas | Bem eu acredito que é uma mudança de paradigma. [...] na educação básica a gente não tinha esse cenário de como realizar o processo de ensino aprendizagem, pois era voltado mesmo para a questão presencial então eu penso que é uma mudança de paradigma [...] |
| a própria Seduc está aí com informações semanais, os HTPCS estamos participando, eu vejo que os meus colegas levam isso a sério e tem que levar, porque é uma oportunidade que a gente está tendo de uma nova formação [...] | nós fizemos cursos da EFAPE e de preparação, nós tivemos orientação na escola, a escola sempre nos deu apoio e um aprendi muito com o outro, então o que é aquilo, - um ah eu sei! a gente vai buscar ajuda, - olha mas como você conseguiu?,[...] | as orientações da rede estadual ela veio meio que trocando o pneu com o carro andando, a gente teve que ir repensando junto com a rede ao mesmo tempo que a rede parou ela começou a criar um centro de mídia[...]a gente viu que não dava pra gente só esperar pela rede quando a rede desse o melhor cenário melhor situação, então eu profissionalmente como professora e também como coordenadora de área, eu me vi numa situação de formar os meus colegas[...] |
| Dificuldade de conciliar aquele primeiro momento do ano passado que saímos de sala e fomos para o remoto foi uma coisa abrupta e inesperada para mim particularmente naquele primeiro momento [...] não tive tanta dificuldade, e acredito que para os outros pode ter sido né | O meu principal desafio foi assim ... eu preciso atingir o aluno, o aluno é o meu foco e assim eu via que nem todos os alunos têm as mesmas condições não, eu comecei a ficar assim muito preocupada quando eu via que eu deixei aquele aluno de lado | O meu maior desafio foi é e é hoje ainda trazer para os jovens que independente de pandemia a gente está num momento em que há necessidade da gente ter uma educação por conectividade, trazer para esses meninos a ideia de que não vamos esperar passar tudo pra gente continuar a nossa aprendizagem[...] |
| a possibilidade de aproximação do professor, alunos e escola parece que isso ficou um pouco maior eu tive essa impressão, e na busca ativa principalmente nesse ano a gente até achei engraçado que a direção da escola, nós professores, fomos até a casa dos alunos [...] | Foi maravilhoso que eu consegui mostrar para os alunos que estudar não é só na escola, estudar é em todos os ambientes que a gente tiver[...] | vamos começar primeiro que a questão do risco que é assim a importância dessas crianças é entenderem que a gente não pode ter o distanciamento da escola, porque a escola além do processo de aprendizagem ela faz parte da formação humana dessa interação do ser humano com a sociedade[...] |

| PERCURSO METODOLÓGICO - Fases da Carreira em Frente a Pandemia Covid | | |
|---|---|--|
| PROFESSOR INICIANTE(5 ANOS) - fase de estabilização | PROFESSOR MEIO (18 ANOS) - fase de diversificação | PROFESSOR FINAL (26 ANOS) - fase de serenidade |
| <p>[...]a consequência como é uma nova forma de fazer a escola, de você trabalhar a necessidade, de você inventar, uma coisa que veio para ficar, que a nova ordem é o ensino híbrido, isso vai continuar e é positivo</p> | <p>Sim os riscos é que tem alunos que eles não têm responsabilidade, aconteceu de aluno invadir a minha sala de aula[...]</p> | <p>Na verdade a pandemia já pegou a educação num processo difícil essa é minha opinião, então ela só acentuou algumas questões que a gente vem de anos e anos [...]</p> |
| <p>Olha o desafio que já havíamos conversado em reunião é trazer os alunos de volta pra escola, sobretudo os do ensino médio. Muitos dos nossos alunos estão trabalhando, então muitas vezes muitos deles traz uma renda significativa pra casa então no momento de voltar o que que a gente vai falar para eles agora [...].</p> | <p>Olha eu penso sempre no lado positivo, há uma consequência boa é que assim a gente descobriu outras formas de estudar, não só aquela forma de pesquisar ali no Google sozinho ou com os colegas, nós descobrimos outras formas de aprender também[...].</p> | <p>Primeiro é a acolhida, eu acho que eles vão ter que rever algumas questões relacionadas há uma postura anterior a tudo isso, porque eu penso assim, para ser professor você tem que ter um profundo amor e respeito pelo próximo eu acho que isso é um dos princípios [...]depois nosso desafio é trabalhar o nivelamento de tudo, neste momento não se preocupar em dar o currículo inteiro, mas dar uma base e essa base eu acho que deveria ter[...]</p> |
| <p>Meu entendimento é que veio para ficar, é uma nova forma de fazer educação de pensar no ensino e aprendizagem é já é um pontapé um início para o ensino híbrido já estamos aprendendo com isso e é uma formação nova</p> | <p>Eu acredito que a gente não pode desperdiçar o que nós aprendemos, o que nós aprendemos com a tecnologia, abrir a sala de aula, aumentou se a facilidade de a gente se comunicar, então acho que essa parte boa que nós aprendemos a gente não pode deixar de lado [...]</p> | <p>Sem dúvida que este novo modelo tá aí já, é a gente vai aprender agora a utilizar de outras formas de abordagem de tarefas diria até mesmo um aluno né ele vai vim com essa mentalidade certo vai valorizar muito mais a presença do professor e o professor terá uma oportunidade de explorar todas as metodologias num outro cenário em um cenário presencial</p> |
| <p>Devemos procurar o que já foi usado, então incorporar toda essa experiência adquirida, esse novo modelo híbrido, trazer isso para dentro da escola, mais do que institucionalizar isso, cada professor também se dedicar a fazer isso de verdade, pois muitos ainda têm dificuldade de estar dentro desse modelo dessa transição, e que seja uma transição tranquila para todos[...]</p> | <p>Eu achei muito legal, as próprias crianças estão fazendo elas mesmas não têm dificuldade elas já abrem sala de aula e vão se resolvendo (Professor Meio de Carreira)</p> | <p>Eu penso que a própria instituição ela não pode abrir mão do que ela ganhou está certo, a questão do tempo por exemplo vamos pensar a gente pode sim fazer reuniões pelo Meeting, o governo vai economizando com isso e se a economia que o governo já teve, ele pode investir é em um salário para professor, em qualidade professor, mas ele pode investir na qualidade da escola[...].</p> |

A reinvenção das aulas tradicionais em modelos adaptativos foi destacada pelos entrevistados, apontada como oportunidade de novas aprendizagens através da profissionalização docente. Dificuldades foram apontadas, como o uso da tecnologia e a busca por alunos pouco ou não participativos, mas a superação de obstáculos está vinculada à percepção de que o docente se tornou ainda mais o protagonista do ensino e aprendeu a valorizar o seu tempo, suas metodologias e ações para com esse aluno. Outro aspecto constatado pelos participantes foi a valorização do professor em sala de aula, já que no ambiente virtual a presença física não é possível, dificultando em partes o aprendizado. Para isso o docente precisou se reinventar, buscando outras formas de abordagens, na tentativa de suprir necessidades.

Referências

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARRETTO, E. S. S. Políticas de formação docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 679-701, 2015

CANDAU, Vera Maria (Org). **Rumo uma Nova Didática**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HAMMOND, Linda Darling. BRANSFORD, John. **Preparando os Professores para um Mundo em Transformação**. Tradução: Cristina Fumagalli Mantovani; Revisão Técnica: Luciana Vellinho Corso. – Porto Alegre: Penso, 2019.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, António. (Org). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto, 2000

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional, formar-se para a mudança e a incerteza**. 9 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Permanente do Professorado, Novas Tendências**. – Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela – São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

VALLE, Ione Ribeiro. **Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada?** Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, mai./ ago., 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, Lisboa – Portugal, 1977.